

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS  
E A FORMAÇÃO DOCENTE:  
IMPLICAÇÕES E DESAFIOS IMPOSTOS  
À SOCIEDADE BRASILEIRA**

*Andréa Pessoa dos Santos (UFF)*

[a.pessoas@ig.com.br](mailto:a.pessoas@ig.com.br)

O ensino de língua portuguesa tem sido tema recorrente nos debates entre acadêmicos, docentes e parte da sociedade brasileira. Especialistas, professores e demais representantes da sociedade travam debates calorosos sobre a natureza "multifacetária" (GERALDI, 1997) deste ensino que vem atingindo, ao longo da história do País, resultados inaceitáveis. Sabe-se que na década de 1980, época da grande "virada textual" (ROJO, 2007), este debate se intensificou, gerando inúmeras pesquisas que se ocuparam das diversas variáveis do problema. A constatação de que nossos estudantes apresentam dificuldades de compreensão e produção de textos dos mais variados tipos e assuntos alicerça inúmeros estudos e avaliações (SAEB, PISA e ENEM) sobre a qualidade do ensino de língua portuguesa nas escolas públicas brasileiras. Tais avaliações nos revelaram que mais da metade dos estudantes chega ao quinto ano do ensino fundamental sem adquirir habilidades elementares de leitura e escrita (SAEB/INEP-2003). A complexidade de tal realidade nos impõe desafios de diversas ordens. Assim, sem perder de vista os fatores extraescolares (políticas governamentais, programas educacionais, condições de vida dos alunos e de seus familiares, entre outros) que afetam enormemente os resultados quantitativos e qualitativos deste ensino, destaca-se a importância de se aprofundar o debate sobre os limites, as implicações e os permanentes desafios da formação inicial e/ou continuada dos professores de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. No contexto dessa discussão, destacam-se também alguns aspectos sobre as recentes políticas de formação de professores no País. Este estudo, que faz parte de nossa pesquisa de mestrado (SANTOS, 2008), buscará recuperar aspectos basilares das questões aqui apontadas, tratadas por consagrados pesquisadores (SOARES, 2001; GERALDI, 1985, 1993, 1996, 2003; FRIGOTTO, 1990; UCHÔA, 2003; GATTI, 2009).